

## ANÁLISE DE ATIVIDADES GRAMATICAIS EM MATERIAIS DIDÁTICOS EM EAD

Marílio Salgado NOGUEIRA - UFC<sup>1</sup>  
Maria Fabiola Vasconcelos LOPES - UFC<sup>2</sup>

**RESUMO:** Um dos desafios do professor de língua estrangeira é tentar transmitir o conteúdo gramatical de uma forma suave e inteligível aos alunos. Porém, segundo Antunes (2009), apesar de o docente possuir conhecimento sobre diferentes tipos de gramáticas, de modo que venha facilitar o acesso à compreensão da estrutura linguística, não há como o professor, muitas vezes, se desvencilhar da maneira de ministrar suas aulas, voltando o foco do ensino da língua em sua forma. Por outro lado, Neves (2005) considera que outros conhecimentos gramaticais, como a Gramática Funcional, tem o interesse de estudar a estrutura da língua na qual se atribui funções a cada unidade, levando em conta a competência comunicativa do falante, ou seja, a comunicação do indivíduo. Também, Halliday (1990), mais moderado, advoga em favor da compreensão da estrutura da língua, aplicando um pouco de formalismo e funcionalismo. Assim, com o advento das novas tecnologias, criam-se os cursos em modalidade de Ensino a Distância – EaD – que disponibilizam materiais eletrônicos expostos em um Ambiente Virtuais de Ensino – AVA, com a finalidade de ensinar a gramática. Tendo em vista essa nova modalidade de ensino, o presente trabalho, em andamento, tem como objetivo verificar em que medida as vertentes teóricas, formalista e funcionalista moderada são empregadas nas atividades hipertextuais, por meio do método de levantamento. Para tanto, foram selecionadas dez atividades: três de interpretação e sete de gramática, de quatro disciplinas de EaD. Até então, de acordo com a análise dos dados, constatou-se que as atividades aplicadas aos alunos são 20% funcionalistas, 80% formalistas (estruturalista) e nenhuma segue a linha moderada.

**PALAVRAS-CHAVES:** Atividades gramaticais; Funcionalismo; Ensino à Distância; Material Virtual; Ambiente Virtual de Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

As reflexões e discussões sobre o ensino da gramática são feitas constantemente por professores com o intuito de melhorar a sua aceitação, por parte dos alunos. Muitas vezes, ao entrar em sala de aula e ao apresentar a gramática normativa como o assunto do dia, que puramente estruturalista, pois analisa a estrutura da língua isoladamente de um contexto, a estrutura por si só, o professor se depara com feições desanimadoras ou resmungos de rejeição. E quando se trata do ensino de língua estrangeira, no caso, o ensino da Língua Inglesa (LI), não é diferente.

Ao tentar ensinar, seja para qualquer nível de ensino, Fundamental, Médio, ou Superior, o professor de LI tenta criar e recriar maneiras para que suas aulas se tornem interessantes e atrativas, utilizando-se de meios pedagógicos, como mímicas, imagens, sons entre outros recursos.

O surgimento das Novas Tecnologias vem facilitando ainda mais a inserção de meios pedagógicos em sala de aula e tem aumentado as possibilidades do docente tornar sua aula mais interessante. Porém, tem-se questionado até que ponto realmente as novas tecnologias inovam a

---

<sup>1</sup> Professor especialista e membro do Grupo de Estudo em Modalidade Deontica/Cnpq.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará e Membro da Pós-Graduação em Linguística. Doutora em Linguística. Líder do Grupo de Estudo em Modalidade Deontica/Cnpq.

forma de ministrar aula. Seria só por ser uma nova ferramenta de inserção de conteúdo em sala? Ou será que as bases teóricas não seriam importantes para a interação entre o aluno, professor e conteúdo gramatical independentemente da tecnologia, conseguindo atrair a atenção do discente?

Deve-se compreender que a aula não deve ficar somente no âmbito gramatical. Segundo Antunes (2007), a escola pode ir além dela, com os estudos de vocabulários contemplando as relações internas da língua de uma palavra com as outras, cujas relações são de sinonímia, de antonímia, de homonímia, de hiperonímia e de paronímia, e inter-relações externas como eventos, fatos, valores sociocultural em uso do nosso dia-a-dia. Ou seja, realizar as aulas, com conteúdos gramaticais, cujo foco também seria o uso da estrutura da língua em um determinado contexto.

Por isso, por mais que você tenha um excelente recurso audiovisual e inovações tecnológicas, talvez a aula do professor seja limitada ou desinteressante pelo fato de mantê-la somente embasada em regras, normas da estrutura da língua, com atividades focadas unicamente na estrutura da língua, de uma forma descontextualizada, sem levar em conta como e quando usar uma determinada estrutura. (FURTADO DA CUNHA & TAVARES, 2007)

Assim, o presente trabalho pretende constatar se as Novas Tecnologias, através do Ensino à Distância – EaD – destinadas ao curso do Ensino Superior, de um curso de língua estrangeira, com habilitação em Inglês, têm inovado ou não o ensino de gramática.

## **EMBASAMENTO TEÓRICO**

Durante a graduação, os alunos do Curso de Letras, seja voltado para o ensino de língua materna ou estrangeira, possuem várias disciplinas na área da linguística, onde é discutida a inovação do ensino da língua e como inseri-las em sala de aula. Dentre estas disciplinas, uma, é voltada para a Gramática Normativa, através da corrente linguística formalista sendo a mais difundida nas escolas, e a outra, se volta para a Gramática funcional, através da corrente linguística funcionalista. Ambas são focos da nossa discussão teórica para este artigo e norteará a análise dos dados. As duas correntes têm como objeto de estudo a língua, porém são estudadas em perspectivas diferentes. De acordo com Mussalim (2004), a corrente linguística formalista, tendo como precursores Saussure<sup>3</sup> e Chomsky<sup>4</sup>, se preocupa com a forma da língua, ou seja, com a sua

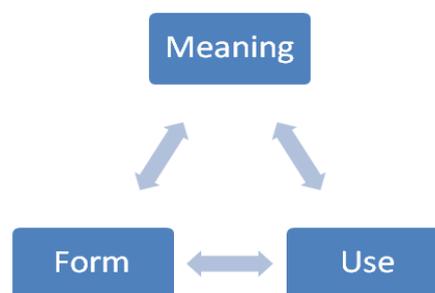
---

<sup>3</sup> Saussure, cujo nome completo é **Ferdinand de Saussure** foi um linguista e filósofo suíço, cujas elaborações teóricas propiciaram o desenvolvimento da linguística enquanto ciência autônoma. Ele entendia a linguística como um ramo da ciência mais geral dos signos. Seus conceitos serviram de base para o desenvolvimento do estruturalismo no século XX.

<sup>4</sup> Chomsky, **Avram Noam Chomsky** é um linguista e filósofo. É professor de Linguística no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Seu nome está associado à criação da gramática ge(ne)rativa transformacional.

estrutura de uma forma descontextualizada, sem considerar falantes e ouvintes ou situações de uso. Em outras palavras, a língua é um sistema autônomo. Já a corrente linguística funcionalista, cujos precursores, dentre outros, destacamos Halliday<sup>5</sup>, a língua não é desvinculada das diferentes maneiras de interação social, na qual se originou do seu uso por meio da comunicação social em uma determinada situação, melhor afirmando, em contexto social. Para Neves (2005), atribuem-se funções a cada unidade da estrutura da língua, levando em conta a competência comunicativa do falante, ou seja, a comunicação do indivíduo. Halliday (1990), participante do funcionalismo moderado, advoga em favor da compreensão da estrutura da língua, aplicando um pouco de formalismo e funcionalismo. Ainda, divide a gramática funcional sob três perspectivas funcionais: a função ideacional, a função interpessoal e a função textual. A função ideacional, usamos para codificar a nossa vivência e experiência do mundo; facultam-nos imagens da realidade (física ou mental). Ajuda-nos, portanto, a codificar significados da nossa experiência, isto é, a codificar significados ideacionais. A função interpessoal, usamos para codificar interação e mostrarmos quão defensáveis achamos as nossas posições, os nossos enunciados. Ajuda-nos, portanto, a codificar significados de atitudes, interação e relações sociais, isto é, significados interpessoais. A função textual, usamos para organizar nossos significados ideacionais e interpessoais num todo linear e coerente. Permite-nos, portanto, codificar significados de desenvolvimento textual e organização retórica, isto é, significados textuais.

Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) afirmam que a estrutura linguística da língua quanto à interação social para o propósito comunicativo deve se complementar, sendo interdependentes. Ainda, segundo as autoras, a gramática deveria ser vista como pedagógica em que explicasse o sistema linguístico interno e externo da língua. Assim, eles propuseram através de um diagrama (*figura 1*), um meio para o ensino de gramática, conhecido como *Pie Chart*:



**Figura 1:** Diagrama adaptado de Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999)

<sup>5</sup> **Michael Halliday** desenvolveu amplamente as ideias de Firth numa direção própria. Começando na década de 1960 com uma nova abordagem da análise gramatical, que ele chamou de Scale-and-Categories Grammar ('Gramática de Escala e Categorias'). Halliday chegou a construir um corpo de teoria articulado e ambicioso que acabou por chamar-se Linguística Sistemática Funcional.

Esta é uma representação diagramada composta por três partes chamadas pelos autores de fatias. Uma fatia é a *form*, correspondente a forma, estrutura da língua; a outra fatia é o *meaning*, correspondente ao significado da estrutura; e a última fatia é o *use* que corresponde a quando e como usá-lo. Dessa forma, todas as fatias tornam-se interdependentes. Em termos práticos, observando o aluno brasileiro, durante o processo de aprendizado de LI, geralmente não tem problema quanto à *forma*, porém tem dificuldade quanto ao *uso* e ao *significado*, como no caso do *present perfect*.

Trazendo essas teorias linguísticas supracitadas para as atividades, veremos que também podemos caracterizá-las como estruturalistas e funcionalistas. As atividades estruturalistas têm o intuito de reconstituir um “objeto”, cuja meta dessa reconstituição é checar as regras de funcionamento desse objeto. Assim, uma atividade dessa natureza, torna-se um ambiente de simulação dirigida e inteligível ao processo de composição e “de”-composição da estrutura da língua. Segundo MENEGASSI & ANGELO (2005:18), de base estruturalista, as atividades “*se centralizam no sistema linguístico, correspondendo às teorias de decodificação (...) que concebem o ato de ler como um processo de decodificação de letras em sons, e a relação destes com o significado*”. Em suma, recompõe-se o objeto para que suas funções internas sejam vistas e para que se descubra o caminho feito pelo conteúdo.

Assim, a atividade estruturalista tem dois objetivos: desmontagem e arranjo. O primeiro desmonta o objeto e procura nele certos elementos móveis em que a situação diferencial gera certo sentido. Dessa forma, o fragmento não tem sentido em si, isto é, isoladamente, contudo, qualquer variação, por menor que seja, produz uma mudança do conjunto. E, nesse contexto que surge o *arranjo*, posto que, quaisquer que sejam as unidades, elas só possuem existência significativa devido às suas fronteiras, às suas relações de intimidade e extensão e também, por se distinguirem de outras unidades virtuais, criando uma relação de afinidade e dessemelhança. De acordo com Lima (1981), as características de atividades mostram uma visão mecanicista de aprendizagem. Pode-se citar como exemplo de atividades estruturalistas, questões que correlacionam uma coluna com outra coluna (*Exercício 1*) contenha verdadeiro ou falso (*Exercício 2*); ou marcar a alternativa correta de acordo com o texto (*Exercício 3*); ou preencher lacunas com os verbos (*Exercício 4*); ou para identificar o erro de concordância e corrigi-las; ou, podendo ser estas questões referentes à gramática ou interpretação textual. A partir da explicação supracitada, passaremos a alguns casos ilustrativos que evidenciam o que asseveramos, baseando-nos em atividades hipertextuais retiradas de diferentes sites educacionais, não pertencendo ao banco de dados desta pesquisa a serem analisados à posteriori:

## EXERCÍCIO 1<sup>6</sup>

### English lottery - A loteria do inglês (nível avançado)

Read the sentences below. If only the first sentence on a given line is correct, choose column ONE, if only the second sentence is correct, choose column TWO. If BOTH are either CORRECT or INCORRECT, choose the middle column. Each player is entitled to a double game, meaning he/she can mark two columns in ONE of the lines. Whoever scores more points, wins. The great prize, however, is only awarded to those who score 13 points.

1	X	2
He was accustomed to the weather.		He was accustomed with the weather.
I congratulate you for your success.		I congratulate you on your success.
He divided the cake in four parts.		He divided the cake into four parts.
I dreamed about you last night.		I dreamt about you last night.
This is an exception for the rule		This is an exception of the rule.

Figura 2: Atividade Gramatical sobre regências verbal e nominal, conjugação verbal.

## EXERCÍCIO 2, 3, 4<sup>7</sup>

**Exercícios Simple present.**

1. Complete com o verbo na forma correta.

- I \_\_\_\_\_ (to like) lemonade very much.
- The girls always \_\_\_\_\_ (to listen) to pop music.
- Janet never \_\_\_\_\_ (to wear) jeans.
- Mr Smith \_\_\_\_\_ (to teach) Spanish and French.
- You \_\_\_\_\_ (to do) your homework after school.

2. Complete com o verbo dado.

- We \_\_\_\_\_ (to have) a nice garden.
- She \_\_\_\_\_ (to be) six years old.
- Simon \_\_\_\_\_ (to have) two rabbits and five goldfish.
- I \_\_\_\_\_ (to be) from Vienna, Austria.
- They \_\_\_\_\_ (to be) Susie's parents.

3. Passe as frases para a forma negativa

- My father makes breakfast. → \_\_\_\_\_
- They are eleven. → \_\_\_\_\_
- She writes a letter. → \_\_\_\_\_
- I speak Italian. → \_\_\_\_\_
- Danny phones his father on Sundays. → \_\_\_\_\_

4. Faça perguntas no simple present

- you / to speak / English → \_\_\_\_\_
- when / he / to go / home → \_\_\_\_\_
- they / to clean / the bathroom → \_\_\_\_\_
- where / she / to ride / her bike → \_\_\_\_\_
- Billy / to work / in the supermarket → \_\_\_\_\_

5. Faça perguntas seguindo o exemplo.

- Julia likes pop music. - What does she like? \_\_\_\_\_
- Maria comes from Spain. - \_\_\_\_\_
- They play in the garden. - \_\_\_\_\_
- Rick rides his bike. - \_\_\_\_\_
- I go to the cinema on Saturdays. - \_\_\_\_\_
- We go to Mallorca because it is warm there. - \_\_\_\_\_
- Joe repairs his bike. - \_\_\_\_\_
- Robin drives his car carefully. - \_\_\_\_\_
- Peter runs with his dog every day. - \_\_\_\_\_
- Eric goes to Italy for a holiday. - \_\_\_\_\_

6. Desembaralhe as palavras para formar perguntas como no exemplo.

- she / to collect / stickers - Does she collect stickers? \_\_\_\_\_
- they / to play / a game - \_\_\_\_\_
- the cat / to sleep / in the cat's bed - \_\_\_\_\_
- she / often / to dream - \_\_\_\_\_
- he / to play / streetball - \_\_\_\_\_
- you / to be / from Paris - \_\_\_\_\_
- the pupils / to wear / school uniforms - \_\_\_\_\_
- you / to go / to the cinema - \_\_\_\_\_
- she / to have / friends - \_\_\_\_\_
- he / to read / books - \_\_\_\_\_

Figura 3: Atividade Gramatical sobre o Simple Present.

<sup>6</sup> O site "Só Língua Inglesa" destina-se ao ensino da gramática da Língua Inglesa.

<sup>7</sup> Site de sugestões de atividades.

As atividades com características funcionalistas primam pelo estudo da estrutura da língua em seu uso, dentro de uma interação social e de contexto, em que o importante é a comunicação e o aluno é levado a descobrir, por meio da reflexão e da elaboração de hipóteses, sobre o funcionamento da língua. Destacamos, dentre outras, atividades de interpretação textual, em que se é pedido ao aluno para que responda qual é o tema da história, a sequência da história (*sequence*), quando e onde aconteceu (*setting*), qual o conflito (*conflict*), o clímax (*climax*) e a resolução (*resolution*) (**Exercício 5**). Em se tratando de uma atividade gramatical, o professor poderia solicitar do discente a função do verbo em uma determinada oração ou, ainda, discutir sobre os elementos modalizadores e seus sentidos em orações, como sugere Lopes (2011).

**EXERCÍCIO 5<sup>1</sup>**

**Elements of a Story**

**Figura 4:** Atividade de interpretação textual.

Diante do exposto, somos levados a algumas reflexões sobre a mudança do meio de elaboração de materiais didáticos em relação ao conteúdo e às atividades, que, anteriormente, eram disponibilizadas em meio impresso, e cujas características foram predominantemente estruturalistas. E, na atualidade, são disponibilizadas no meio virtual, em EaD. Isto posto, considerando que o objeto

<sup>1</sup> Annenberg Learner é uma empresa que usa as mídias e as telecomunicações para aprimorar o conhecimento de professores das escolas Americanas.

de estudo do artigo, que ora desenvolvemos, são as atividades expressas no meio virtual, de um curso do Ensino Superior, Curso de Letras, com habilitação em Inglês, iniciamos um estudo com o intuito de constatar se tais questões possuem características estruturalistas ou funcionalistas.

## METODOLOGIA

O presente artigo pretende constatar, por meio de um projeto piloto, se as Novas Tecnologias, através da EaD, tem inovado ou não o ensino de gramática, sob uma perspectiva metodológica descritivo-analítica. Para tanto, serão analisadas atividades de duas disciplinas de Produção Textual, de um curso do Ensino Superior, Curso de Letras, com habilitação em Inglês.

Essas disciplinas são de diferentes níveis, uma do terceiro semestre e a outra do quinto, cujos elaboradores dos materiais didáticos virtuais são professores de Nível Superior, da Universidade Federal do Ceará. Cada disciplina possui um elaborador, que, além de criar o conteúdo, insere as atividades, sendo estas de interpretação ou gramaticais.

Para realizar a análise, foi elaborada uma “lista de checagem” com as características de cada corrente teórica citadas no embasamento teórico, pautada inicialmente por uma pergunta que norteia o resto da lista de checagem: “A atividade prioriza a estrutura ou o uso da estrutura e sua função dentro da língua?”. Dependendo da resposta, a análise das questões se desenvolveria sob uma das vertentes, em que foram desenvolvidas assertivas que possuíam duas opções de respostas, *sim* ou *não*. No caso da atividade ser configurada como estruturalista, as assertivas incidiam sobre: *i*) A atividade segue a ideia de “desmontagem”; *ii*) A atividade segue a ideia de “arranjo”; *iii*) A atividade segue a ideia do que é “certo ou errado”; *iiii*) A atividade segue algumas das características a seguir: questões que correlacionam uma coluna com outra; contenha verdadeiro ou falso; ou marcar a alternativa correta de acordo com o texto; ou preencher lacunas com os verbos; ou para identificar o erro de concordância e corrigi-las. Em se tratando de uma atividade que preze pelo uso e função dentro de um sistema linguístico, as assertivas caíam sobre os itens: *i*) A atividade segue a ideia da estrutura da língua em seu uso; *ii*) A atividade está posta dentro de uma interação social e contexto; *iii*) A atividade leva o aluno à reflexão e à elaboração de hipóteses sobre o funcionamento da língua. As assertivas aqui consideradas, têm o objetivo de certificar se as atividades estão ou não condizentes com a resposta inicial da lista de checagem, verificando o caráter formalista ou funcionalista.

## RESULTADO

Em consonância com os referenciais teóricos e com a metodologia deste trabalho, foram analisadas de uma forma descritiva e analítica, dez atividades presentes nas duas disciplinas de

Produção Textual, de semestres diferentes, dentre as quais sete eram de gramática e três, de interpretação textual.

Algumas vezes, as sete questões relativas à gramática e uma questão de interpretação envolviam preenchimento de lacunas com os verbos; verificação de respostas, se verdadeiras ou falsas. Por vezes, contemplavam identificação do erro de concordância acompanhadas de correção; ou a correlação da coluna da direita com a esquerda. Em fim, tais questões são tidas estruturalistas.

Outras vezes, duas questões relativas à interpretação textual solicitavam ao aluno que respondesse qual é o tema da história, o quando e onde aconteceu a história, qual o conflito, o clímax e a resolução da história, em que exige do aluno a percepção do uso da língua dentro de um contexto, por meio da reflexão e da elaboração de hipóteses, assim sendo, as questões foram classificadas como funcionalistas.

Estatisticamente, ocorre que somente vinte por cento (20%) das atividades inserem características funcionalistas e oitenta por cento (80%) das atividades figuram características estruturalistas. Os percentuais revelam que ainda há uma grande inclinação ao estruturalismo com cem por cento (100%) das atividades gramaticais meramente estruturalistas dentro desse percentual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As discussões sobre atividades voltadas ao ensino da língua sempre existiram, principalmente no que concerne ao *feedback*, visto que podem proporcionar a interação com o aluno, incentivando-o e facilitando a aquisição do conteúdo.

No Ensino Superior, tanto os aprendizes quanto os professores discutem e realizam vários estudos teóricos que corroboram com esta preocupação docente sobre a temática contemplada no estudo. E, apesar disso, os exercícios praticamente permaneceram com as mesmas características ao longo dos anos.

É indiscutível como as Novas Tecnologias têm se tornado uma aliada para a educação, proporcionando aulas mais dinâmicas e com um visual novo, através de recursos midiáticos.

Porém, com base nas análises dos dados, percebeu-se que cem por cento (100%) das atividades relativas à gramática são puramente estruturalistas. Isso demonstra que não houve alteração na forma de aplicar uma atividade durante o ensino-aprendizagem do aluno, ou seja, não houve mudanças nas disciplinas em estudo. E, por mais que haja o uso da tecnologia no ensino, pouco mudou na elaboração de materiais didáticos, havendo somente uma transcrição do meio impresso para o meio virtual, mantendo o caráter formalista dos exercícios que há muito tempo vem sendo praticados.

Muitos dos profissionais, recém-graduados, cujas ideias do mundo acadêmico foram construídas ao longo do curso, ao ingressar no mercado de trabalho, engessam-se e mantêm a concepção já existente sobre o ensino da gramática, com base meramente estruturalista. Contudo, isso não ocorre por culpa do profissional, mas sim, em detrimento das exigências institucionais de ensino, que muitas vezes impõem esse tipo de ensino, seja por necessidade de ensinar o aluno aos moldes do concurso público ou pela própria prática pedagógica da instituição.

É importante frisar que os conhecimentos de diferentes tipos de gramáticas se supram, fazendo com que a teoria de uma, complemente as lacunas existentes da outra, proporcionando uma satisfação nas respostas de quem estuda e tornando a aula mais atraente, por não se manter em só aplicação de normas gramaticais.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANNENBERG Learner. 2012. Altura: 896 pixels. Largura: 927 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 1.5 Mb. Formato JPGE. Compactado. Disponível em: <<http://www.learner.org/interactives/story/setting.html>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 4ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ATIVIDADES Gramaticais. Altura: 1280pixels. Largura: 958 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 1.9 Mb. Formato JPEG. Disponível em: < <http://3.bp.blogspot.com/-YhMpzG0ou-Y/Tb853cJFLmI/AAAAAAAAAiQ/cQp3uckfayg/s1600/simple+present+1.gif>>. Acesso em: 05 set. 2012.

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book** – an ESL-ESL teacher's course. 2. Ed. USA: Heinle & Heinle Publishers, 1999.

FURTADO DA CUNHA, M.A & TAVARES. Ensino de gramática com base no texto: subsídios funcionalistas. **Revista de ciências humanas e artes**. Campina Grande v. 13, n. 2, jul./dez., 2007. ISSN 0103-9253

HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. Melbourne: Hodder & Stoughton, 1990.

LIMA, E. M. de. **Teoria transformacional e ensino de línguas**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

LOPES, Maria Fabiola V. Relação modal no discurso do professor. In: NOGUEIRA, Márcia Teixeira & LOPES, Maria Fabiola V. (Org.) **Modo e Modalidade: gramática, discurso e interação**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. Conceitos de Leitura. IN: MENEGASSI, Renilson José (org.). **Leitura e Ensino**. Maringá: EDUEM, 2005.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução a Linguística**. Vol. 3: Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004

NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Formalismo e funcionalismo: fatias da mesma torta**. *Sitientibus*. Feira de Santana, n.29, p. 95-104, jul./dez., 2003.

VIRTUOS, Grupo. **Só Língua Inglesa**. Disponível em: <<http://www.solinguainglesa.com.br/atividades/a6.php>>. Acesso em: 05 set. 2012.